



Participantes do 2º Fórum Mundial de Sustentabilidade apostam e acreditam na liderança do Brasil

Por Léa Lobo

Em harmonia com o evento mundial do WFBS, ocorrido em fevereiro no Auckland Aotea Center, na Nova Zelândia – (veja cobertura completa na pag. 06), o 2º Fórum Mundial de Sustentabilidade, ocorrido em Manaus/AM, no final de março, confirma, mais uma vez, os desafios da sustentabilidade mundial e reconhece que o mundo precisa da liderança e dos líderes (públicos e privados) do Brasil.

O objetivo do Fórum foi o de encontrar soluções para desafios relacionados à sustentabilidade econômica, social e ambiental por meio

de iniciativas empresariais e da sensibilização do setor público. Realizado pela Seminars e promovido por João Dória Jr, presidente do LIDE (Grupo de Líderes Empresariais), o evento contou com a presença de mais de 700 líderes empresariais, autoridades, políticos e ambientalistas. Teve como palestrantes astros do campo político como o ex-presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton e o ex-governador da Califórnia, Arnold Schwarzenegger, além do cineasta James Cameron e o presidente do Grupo Virgin, Richard Branson, entre outros.

Coube ao ex-presidente norte-americano Bill Clinton, um dos principais palestrantes, encerrar o Fórum com o tema “Humanismo e Sustentabilidade”. Em sua palestra previu que o mundo sofrerá consequências climáticas “catastróficas” antes de 2050 se não assumir o desafio de lutar por uma sociedade sustentável que reduza as emissões de gases poluentes. Para ele é preciso mudar a forma de gerar e consumir energia, lembrando que a não dependência de energias dá independência e liberdade, sobretudo em um momento de crise econômica.

SEAC_{SP}

REAJUSTE DE CONTRATOS PÚBLICOS COM O GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO



IPC/FIPE
Índice Atual

X

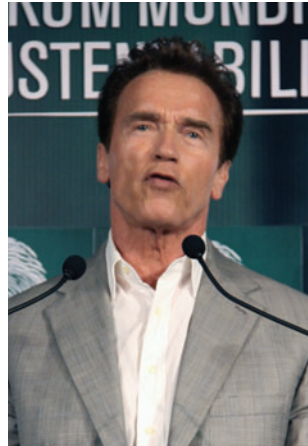


IPAC/FIPE
Índice Previsto

A FIPE realizou um estudo para o setor de Asseio e Conservação e criou o IPAC/FIPE, que atende os custos de operação do setor. Agora, falta apenas o Governo de São Paulo se convencer disso. 3.000 empresas e 320.000 famílias dependem do IPAC.



Bill Clinton Uehara



Arnold Schwarzenegger



James Cameron



Dan Epstein

Afirmou que o Brasil, como país, deve assumir a liderança do desenvolvimento sustentável e o comando na geração de energia limpa e de alternativas para diminuir as consequências das mudanças climáticas e dos riscos do efeito estufa. “O mundo precisa de vocês para enfrentar esta demanda, pensem nisso”, finalizou Clinton.

Para nós, as principais conclusões do Fórum foram de que, apesar do Brasil estar sendo visto como uma liderança mundial para alavancar a economia verde, ainda é preciso dar importantes passos, pois há muito marketing e poucas ações concretas de empresas e governos em produzir resultados práticos. Mais do que isso, temos muitas oportunidades para indústrias que produzam soluções limpas e a pauta da sustentabilidade deva ser entendida como oportunidade e crescimento dos negócios, além da inclusão social. Mas para tudo isso, as ações efetivas devem vir de caminhos e fontes diversas, de forma equilibrada e integrada:

- Iniciativa do poder público com menos corrupção e mais ações verdes que agreguem dignidade e movimentem economicamente o país, sempre cuidando de sua biodiversidade, do equilíbrio nas

negociações e dando ainda mais visibilidade ao país;

- Da iniciativa privada para que invistam, que implantem processos e ações de cima para baixo e que realmente queiram construir uma imagem de empresa sustentável, caso contrário estarão com seus dias contados;
- Da conscientização e da integração da população, que deve entender o tema da sustentabilidade para poder cobrar e ajudar a construir um País, um mundo e um planeta diferente e saudável.

Enfim, na contramão do que pensa uma grande maioria “ecológica”, é com o “negócio limpo” que mudaremos a imagem do Brasil, que segundo as lideranças mundiais que discursaram no evento, somos um país que tem capacidade de ser uma liderança mundial e é isso que as grandes potenciais econômicas esperam de nós. Acompanhe a seguir alguns recados dos expoentes que lá estiveram.

“Precisamos de uma abordagem mais dinâmica, com foco nos negócios e no crescimento econômico. Os ambientalistas falam de ciência e seus discursos têm base no medo, mas isso não funciona. Poucas pessoas têm

consciência do que significa sustentabilidade e de que forma essas questões impactam suas vidas...

É possível criar empregos com o uso de tecnologias verdes. Na Califórnia foram criados 10 vezes mais postos de trabalho no chamado ‘setor verde’ do que em outros segmentos da economia. E que isso demonstra que sustentabilidade não é ideologia ambiental, é realidade...

Mesmo que vocês chamem o Brasil de um país pobre, o crescimento aqui nos últimos anos é extraordinário. Somente três países no mundo estão fazendo isso: China, Índia e Brasil”.

Arnold Schwarzenegger,
ex-governador do Estado da Califórnia

“Não temos que esperar pelos debates, temos que fazer, pois só assim as pessoas nos seguem. A natureza humana nem sempre conhece o âmago dos problemas, sempre esperam os outros resolverem. Mas o fato é que os líderes não podem agir se não tiverem o apoio público.... É inacreditável que 20% da energia da Alemanha venha da energia solar e que o Brasil não use o potencial que tem no uso deste tipo de alternativa. Por que deixar a China ser líder na fabricação de painéis solares,



Richard Branson



Adam Werbach



Paul Hawken



Fábio Feldemann

se o Brasil pode fazê-los aqui? Pode ser uma corrida ao ouro, como parte do plano de crescimento econômico que o país pode estabelecer”.

James Cameron, *ambientalista e cineasta canadense*

“Reúnam todos, coloquem o ego de lado e trabalhem juntos. O prêmio é enorme, já que as Olimpíadas são uma vitrine para quatro bilhões de pessoas que olharão para o legado que deixarão. Digam aos políticos que eles passarão a ser amados depois disso”.

Dan Epstein, *diretor de Sustentabilidade e Regeneração Urbana dos Jogos Olímpicos de Londres 2012*

“O Brasil tem que estar atento, pois na floresta tropical talvez tenha petróleo, gás, que são produtos que não dá para não explorar, já que temos pessoas vivendo na linha da pobreza. Explorar recursos naturais da floresta é uma questão de equilíbrio, mas sempre encontraremos àqueles que são contra e os que são a favor. O etanol é uma ótima fonte de energia limpa, mas a cana jamais poderá ser plantada na floresta. O verdadeiro inimigo do meio ambiente

são as emissões de carbono, que causam o aquecimento global”.

Richard Branson, *fundador e Presidente do Grupo Virgin*

“Sustentabilidade no contexto empresarial significa rentabilidade de longo prazo, pois tem efeitos profundos nas empresas. Sustentabilidade não é ser ecológico é preciso considerar quatro pilares: cultural, social, econômico e ambiental, sempre fundamentando a inovação.

É preciso estabelecer metas norteadoras, mais nobres, mais otimistas, mas visionárias e integradas. O objetivo tem que ser maior e resolver o problema da humanidade. É preciso de ferramentas como transparência e de engajamento e utilizá-las de forma diferenciada, fora da hierarquia, sempre tentando fazer coisas diferentes para melhorarmos, afinal algo tem que nos motivar para acreditarmos que fazer sustentabilidade dá certo... As leis são necessárias, mas também os mercados determinam o que é importante: as empresas com mais sucesso serão as sustentáveis, as outras ficarão decadentes”.

Adam Werbach, *Chefe de Sustentabilidade Officer da Saatchi & Saatchi, Werbach*

“Devemos investir nas empresas que ajudam as pessoas; caso contrário, não devemos investir nessa companhia. Não vim aqui pelas belezas naturais, música e brasileiras maravilhosas, vim para passar uma mensagem de que o Brasil está no momento de criar e ser um dos países mais importantes do mundo e que o mundo tem fome de liderança. Sustentabilidade é uma forma coletiva de ver o mundo. Precisamos entender que tudo está conectado. Ninguém sabe fazer mais nada sozinho. Fazemos tudo de forma coletiva”.

Paul Hawken, *consultor e escritor de sete livros, sendo quatro best-sellers nacionais.*

“O Brasil precisa estabelecer uma agenda para o século 21, com temas ambientais por meio de alianças políticas e lideranças fortes. O Brasil precisa ter uma cabeça de século 21 e entender que o mundo está se transformando rapidamente. Sustentabilidade é a preocupação com gerações futuras. O consumidor mudou, quando ele compra uma camiseta SOS Mata Atlântica, um móvel de madeira certificada, ele está comprando uma causa”.

Fábio Feldemann, *consultor, administrador e advogado, foi deputado federal e secretário do Meio Ambiente de Estado de São Paulo*